

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: 1543

Data: 07.02.90

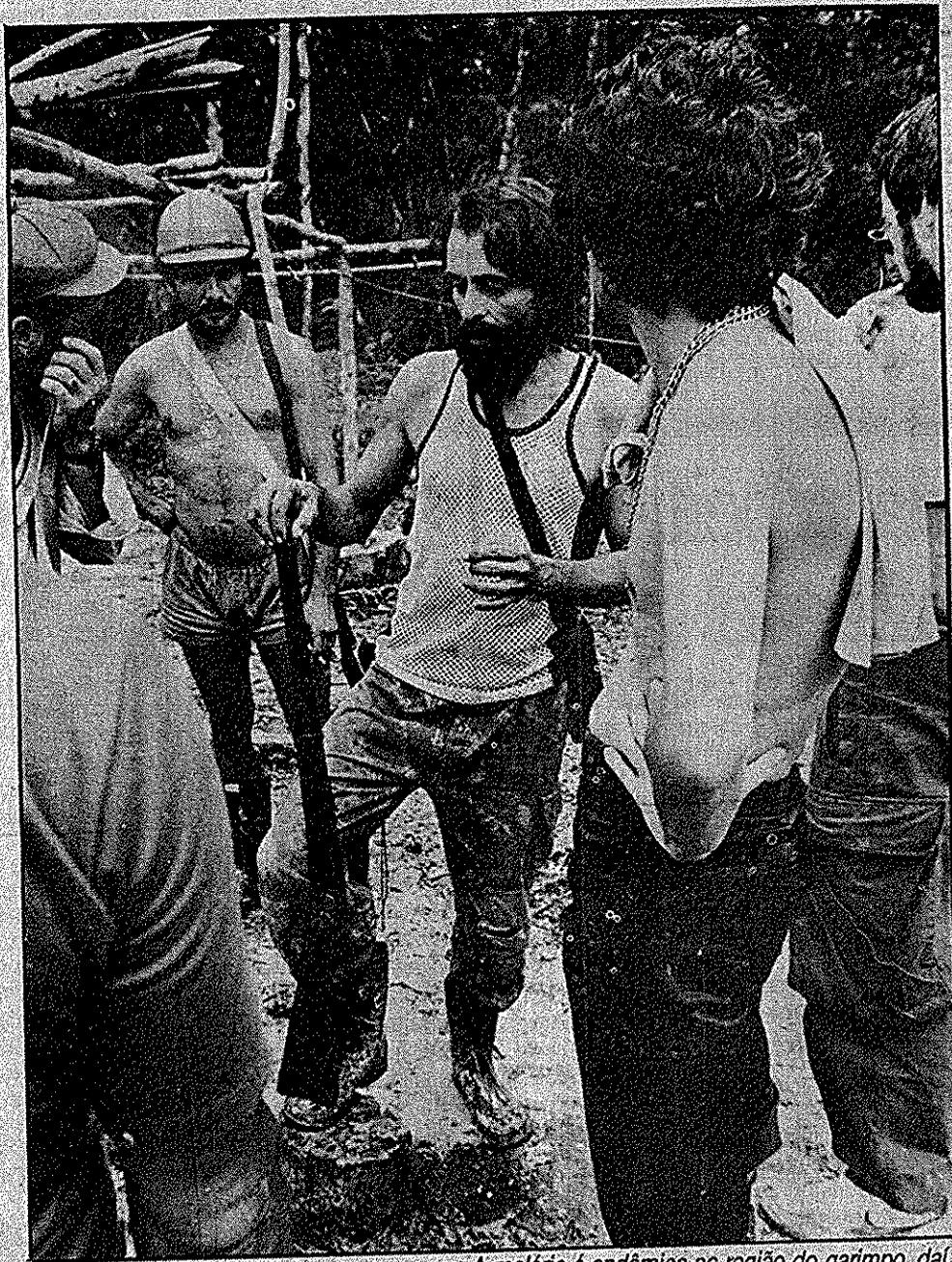
Pg.: _____

Malária ⁴⁴⁶⁸ na volta da selva

A retirada maciça dos garimpeiros da reserva dos índios Yanomami em Roraima, por indecisão da Justiça Federal, deverá provocar expressivo aumento de casos de malária no Amazonas. O alerta é da Sucam, que sabe o que diz neste assunto. De acordo com informações do chefe do Setor de Epidemiologia do órgão, sanitarista José Alberto da Costa Chagas, a malária cresceu 77,7% durante o ano passado.

Novos casos chegam a crescer até 153%

Em Manaus, a doença também cresceu — ainda segundo José Alberto Chagas. No ano de 1988 foram registrados 3.483 casos. No ano seguinte, 1989, a incidência da doença alcançou os 8.824 casos registrados. O sanitarista adverte que com a expulsão dos garimpeiros, em cujo mérito ele não entra, muitos deles deverão se transferir para o Amazonas e, estando infectados, espalharão a doença (Pág. 3).



A malária é endêmica na região do garimpo, daí...

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: _____

Data: 07.02.90

Pg.: _____

**Saída dos garimpeiros
190
incrementará malária**

A retirada dos garimpeiros da reserva Yanomami em Roraima, por determinação da Justiça Federal de Brasília, deverá contribuir para o aumento dos casos de malária no Amazonas este ano. Segundo o chefe do setor de Epidemiologia da Sucam (Superintendência das Campanhas de Saúde Pública), José Alberto da Costa Chagas, a doença cresceu 77,7% ano passado, com 34.278 casos, em relação a 1988, quando foram registrados 19.286 doentes.

A malária é endêmica nas regiões de garimpo, comenta José Chagas, e inevitavelmente os garimpeiros expulsos, pelo menos parte deles, devem se transferir para o Amazonas. A Sucam ainda não tem os números da malária de janeiro deste ano, mas o número de pacientes que procura o Hospital Tropical e a própria Sucam em busca de socorro médico tem aumentado.

Na região da cidade de Manaus, a doença também cresceu muito ano passado. Enquanto em 1988 foram registrados 3.483 casos, em 1989 esse número chegou a 8.824 (crescimento de 153%). "Se a Sucam não fizesse o controle do mosquito em Manaus, a contaminação poderia ser pior", disse José

Chagas. Ele ressaltou que dos casos de malária registrados em Manaus em 1989, somente 428 foram contraídos aqui mesmo na cidade. A grande maioria dos doentes veio de outras regiões.

Baixando a densidade do mosquito transmissor da malária, o anofelino, será possível evitar a proliferação da doença na cidade. A transmissão ocorre depois que o mosquito se alimenta do sangue do doente, e, depois de 14 dias, período necessário para a evolução do transmissor no hospedeiro, pica uma pessoa sadia, que contrai a malária.

Cerca de 45% dos doentes de malária no Amazonas se concentram em regiões próximas de Manaus, como Autazes, Careiro, Iranduba, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo, entre outras.

Borrifação — A Sucam está utilizando cerca de 60 borrifadores na eliminação do anofelino na periferia da cidade. Esse trabalho é feito principalmente entre 18 e 21 horas, momento em que o mosquito sai de seu abrigo natural em busca de alimento, que pode ser o sangue humano.